

A importância dos diferentes métodos avaliativos no processo de ensino aprendizagem

Kimblly Gonçalves Aragão¹, Maria Josikelly Silva de Oliveira¹, Thays Evelyne Magalhães Ferreira¹, Pedro Javan de Oliveira Cruz²

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas¹. Professor da educação básica²kimblly_a@hotmail.com, oliveirajosikelly@gmail.com, thaysevelynemagalhaes@gmail.com, pedrojsq@hotmail.com

Palavras-chave: educação, métodos avaliativos, ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Estudando os fundamentos históricos e sociológicos da educação é possível perceber que a educação brasileira é dinâmica, pois está constantemente sendo aperfeiçoada. Antes da implantação da escola pública, a educação era elitista e, portanto, nem se considerava a possibilidade de uma escola pública, afinal o conhecimento era privilégio dos bem afortunados. Com o passar do tempo, vivenciamos diferentes modelos de escola, e com a colaboração de muitos estudiosos, hoje entendemos que o processo de ensino-aprendizagem é horizontal e pode ser estimulante e agradável, entender isso nos permite desenvolver um olhar crítico acerca das teorias e práticas educacionais.

Atualmente, entendemos que o conhecimento não é uma propriedade, é na verdade direito básico de todos e, independente da forma que é expresso, deve ser considerado e respeitado. Todo e qualquer indivíduo traz consigo um saber acerca de alguma coisa, há quem saiba multiplicar, há quem saiba cantar, há quem saiba pintar, e há quem saiba entender o outro. Somando esses pilares, lembramos a teoria defendida por Gardner, que acreditava que a inteligência ia muito além do que se era conceituado e deve ser conhecida pelos profissionais como uma capacidade dos alunos se desenvolverem intelectualmente de maneiras distintas ou não. Perrenoud (2002) afirma que:

O desafio é ensinar, ao mesmo tempo, atitudes, hábitos, (...) métodos e posturas reflexivas. Além disso, é importante, a partir da formação inicial, criar ambientes de análise da prática, ambientes de partilha das contribuições e da reflexão sobre a forma como se pensa, decide, comunica e reage em uma sala de aula. (PERRENOUD, 2002, p. 18 apud SABINO, 2006, p. 427)

Gardner contribuiu bastante com a teoria das inteligências múltiplas, que se combinada com o conceito de Paulo Freire de que a criança traz suas experiências, seus saberes e sua própria visão de mundo, já é suficiente para repensarmos a estrutura da escola: a forma de educar e principalmente de avaliar. Isso influencia diretamente no funcionamento diário desse ambiente e na formação da comunidade que nela está inserida.

Considerando que a escola deve trabalhar com o conhecimento prévio e a experiência do aluno, a família precisa contribuir no processo, educando, assumindo responsabilidades e atuando em parceria com a escola, ressaltando que cada uma das partes deve preservar suas características próprias. (KLAUSEN, 2017, p. 6404).

O processo de ensino é fluido, constantemente surgem novas teorias, novos conceitos, novas práticas; e após anos de aulas expositivas e provas finais surgem novas formas de

avaliar. É importante considerar a interdisciplinaridade e a educação inclusiva para que possamos pôr em prática a equidade, e dessa forma alcançar um jeito eficiente de ensinar a aprender.

Quando o assunto é metodologia avaliativa é imperativo falar sobre a equidade, como tratar alunos diferentes de forma igual e esperar os mesmos resultados? Voltando ao ponto da teoria das múltiplas inteligências de Gardner, se um aluno apresenta inteligência linguística, o outro apresenta inteligência musical e o outro apresenta inteligência lógico-matemática, é eficaz avaliar todos a partir de uma prova objetiva após várias semanas de aula expositiva?

Inicialmente devemos lembrar que, embora comentando aspectos relativos às provas que se utilizam em sala de aula, quer do ponto de vista de sua elaboração, quer das condições de sua aplicação, estas não devem ser os únicos instrumentos de avaliação que os professores venham a utilizar. É que, em geral, são os instrumentos que têm maior peso na avaliação e os mais comumente usados. (GATTI, 2003, p.103).

A forma de avaliar pode variar. A prova é um meio que pode ser utilizado, mas em alguns casos o aluno tem a possibilidade de somente de repetir, não refletir e saber aplicar o que se aprende, os métodos avaliativos podem ir além, desenvolvendo melhor no processo de ensino aprendizagem.

Por muito tempo acreditou-se que sim, mas hoje compreendemos que não. A avaliação, o diagnóstico da aprendizagem do aluno, não pode se basear apenas em uma prova. É preciso levar em consideração vários fatores: o comportamento, a participação nos exercícios e trabalhos propostos, as perguntas feitas ao longo das aulas, e ainda as demonstrações de interesse. Ou seja, a importância da prova escrita é incontestável, mas o processo avaliativo não pode consistir apenas nisso.

Esse é um tema recorrente nos cursos de Licenciatura, mas será que os professores conseguem colocar isso em prática?

METODOLOGIA

Sabendo das dificuldades que os professores encontram na sala de aula, afim de entender as metodologias avaliativas adotados em diferentes escolas foi realizado um estudo, uma análise qualitativa com professores de duas cidades no interior do Estado do Ceará.

Foram aplicados dois questionários, o primeiro apresentava as seguintes perguntas:

- a) como é construída a forma de avaliar seus alunos?
- b) a avaliação ocorre de forma contínua?
- c) você aplica prova escrita como método avaliativo?
- d) você corrige as provas com a turma? Se sim, que resultado é obtido?
- e) a escola fornece o apoio necessário para/incentiva a realização de aulas diferenciadas (aulas práticas, aulas de campo, filmes, aulas com músicas, etc.)?

e no segundo o professor deveria marcar quais métodos avaliativos ele adotadentre provas objetivas, provas discursivas, seminários, trabalhos em equipe, trabalhos individuais, participação ou algum outro.

Professores de escolas de dois municípios participaram do questionário.

RESULTADOS

A partir da aplicação dos questionários aplicados, os resultados obtidos foram:

Mais de 85% dos professores dão aula apenas na rede pública de ensino, enquanto os outros quase 15% também dão aula em escolas da rede privada. Essa prática é comum, afinal com a baixa remuneração que a classe recebe, acaba sendo necessário assumir emprego em diferentes escolas. Há casos de professores que estejam em sala de aula no período matutino, vespertino e noturno. A baixa remuneração que a classe recebe mostra que a profissão é desvalorizada.

Quanto aos métodos utilizados para construir a forma de avaliar os alunos, os professores utilizam provas dissertativas, provas objetivas, participação em sala, seminários, comportamento, provas orais, atividades extra e trabalhos individuais; alguns professores afirmaram ainda que as provas que aplicam têm questões tiradas de vestibulares. As diferentes respostas indicam algo excelente, que os professores não são levados a seguir um padrão determinado pela escola ou pela secretária de educação. Infelizmente, há casos em que o professor se torna um técnico, recebe da direção um plano de atividades que determina quais conteúdos deve ensinar, a ordem dos conteúdos, quanto de cada conteúdo deve ensinar por aula, os dias de prova e o que cobrar. Isso tira totalmente a autonomia do professor, pois é sabido que cada turma é diferente e tem um ritmo diferente.

Todos os professores afirmaram que a avaliação ocorre de forma contínua, esse retorno é um ponto muito positivo. Não há como avaliar várias aulas com uma prova ao fim de vários conteúdos, não é muito interessante.

Todos afirmaram aplicar prova escrita como método avaliativo, por mais que surjam novas práticas e novos métodos avaliativos existe sim a necessidade de uma prova escrita, muitas vezes a escola cobra isso dos professores.

Mais de 80% dos professores que responderam o questionário afirmaram corrigir as provas com os alunos, alguns disseram que é importante para ver onde a turma teve dificuldade, um professor disse que é importante aprender com o erro, e um outro disse que os alunos ficam surpresos, pois há coisas que sabiam mas não colocam na prova, e uma opinião comum é que ajuda na aprendizagem.

Todos os professores disseram que a escola incentiva a realização de práticas lúdicas e aulas diferenciadas.

Quando perguntados sobre quais métodos avaliativos adotam, as respostas revelaram que os métodos avaliativos preferidos são prova objetiva e atividades individuais; em seguida provas dissertativas, seminários, trabalhos em equipe e participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É motivador perceber que os atuais professores percebem a importância de reinventar a forma de avaliar. Além de entender a importância de usar diferentes métodos avaliativos, fazer o processo avaliativo de forma contínua é imprescindível.

Os resultados desse trabalho sugerem que os educadores estão dispostos a aprender, para que assim possam atender melhor seus alunos, e conseguir transformar a escola num ambiente agradável e motivacional, onde o educando se sente feliz e entusiasmado com a ideia de aprender.

Avaliações não devem ser temidas, são necessárias, afinal como avaliar o desempenho e verificar a aprendizagem senão através de avaliações? O que não é atraente é que seja algo pontual, a avaliação ideal é construída em três momentos: primeiro, no momento em que adentra a sala de aula, para verificar o nível de conhecimento/preparação da turma, afim de planejar e adequar o desenvolvimento do conteúdo; em seguida, é preciso avaliar constantemente, adequadoseria que ao fim de cada aula algum tempo fosse reservado para avaliar o nível de aprendizagem daquela mesma aula, essa avaliação é um norte para a construção do plano da próxima aula, se já é o momento de avançar no conteúdo ou se é preciso revisar; e por último a avaliação final, a velha e boa “AP”, afinal não estamos afirmando que a prova escrita é ruim, a ideia que esse trabalho apresenta é apenas ela não é suficiente.

O que se espera da nova geração de educadores é que sejam profissionais abertos ao conhecimento que os alunos carregam consigo, que respeitem sua individualidade e capazes de ensinar, e por conseqüente avaliar, de forma que os educandos se sintam engajados, que tenham prazer ao aprender, que sejam curiosos e dispostos a também se reinventar, afinal só o ensinar não garante o aprender, é preciso cativar, respeitar e motivar. Com certeza é uma tarefa árdua, mas ser professor nunca foi fácil. É mais quem uma profissão, é um dom, uma vocação.

REFERÊNCIAS

GATTI, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2179/2136>>. Acesso em 08 set.2018.

SABINO, M. A.; ROQUE, A. S. S. A teoria das inteligências múltiplas e sua contribuição para o ensino de língua italiana no contexto de uma escola pública. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/ateoriadasinteligencias.pdf>>. Acesso em 07 set. 2018.

KLAUSEN, L. S. Aprendizagem significativa: um desafio. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf>. Acesso em 09 set. 2018.